

## **O Estado de S. Paulo**

**6/1/1985**

### **Tensão em Guariba, violência é iminente**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

A tensão e o medo voltaram ao município de Guariba, ontem à tarde, quando mais de 200 pessoas foram até a casa do prefeito Evandro Vitorino (PMDB) pedir alimentos. Os bóias-frias, a maior parte desempregada, liderados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, atenderam a um apelo da polícia e se dispersaram. Mas em seguida voltaram a reunir-se em maior número na frente da prefeitura, ameaçando partir para a violência desencadeando quebra-quebras.

Durante a madrugada, foi ateado fogo em um canavial da fazenda Barreiro, arrendada à usina Bonfim, mas os próprios empregados da empresa conseguiram apagá-lo. Policiais foram até o local, mas o fogo já tinha acabado e os incendiários desapareceram. O comandante da 3ª Companhia da Polícia Militar de Araraquara, capitão Milton Pink, pediu reforço policial e agora são quase 250 homens de prontidão, inclusive uma tropa de choque.

Durante a manifestação diante da casa do prefeito, que já não estava mais no local, José de Fátima denunciou ter sido ameaçado por policiais, mas ainda assim pediu que a multidão se dispersasse e a polícia não chegou a usar violência. Uma reunião foi feita às pressas no final da tarde no gabinete do prefeito e Evandro Vitorino, que chegou da Capital na madrugada reclamando não ter conseguido nenhuma ajuda do governo estadual, destinou uma verba de Cr\$ 15 milhões para distribuir comida às famílias que estão passando fome — cerca de 200, segundo uma estimativa da Secretaria do Trabalho. Cerca de mil pessoas foram ao estádio municipal às 17 horas e o próprio Sindicato dos Trabalhadores iniciou, no começo da noite, a entrega das cestas de alimentos.

Pela manhã, os bóias-frias decidiram prosseguir com a greve iniciada quinta-feira, recusando a proposta do sindicato patronal, que pretendia negociações entre a Fetaesp e a Faesp na Capital. Os cinco mil grevistas também não concordam com a recomendação do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, exposta pelo seu representante, Plínio Sarti, para que retornem ao trabalho amanhã e que os mil desempregados sejam cadastrados a partir de quarta-feira, quando ele próprio estaria na cidade, a fim de recrutá-los para colheita do amendoim, que começa na região dentro de uma semana.

O presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurents Júnior, não quis reunir-se com os sindicalistas para discutir a pauta de 13 reivindicações, a começar pela demissão de 13 diretores do sindicato. Também se negou a discutir o pedido de elevação de Cr\$ 10.300 para Cr\$ 17 mil na diária dos bóias-frias e o cumprimento de vários itens do chamado "Acordo de Guariba", que os empresários não estão cumprindo.

O diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, Vitor Jorge Fanta, voltou a afirmar que se as reivindicações não forem atendidas até amanhã, sindicatos da região deflagrarão greves em mais 20 cidades. Assim como José de Fátima, ele alertou que pelo menos metade dos grevistas deu ultimato somente até hoje para, caso persista o impasse, começar a incendiar os canaviais.

"Os usineiros estão com sorte, porque choveu hoje (ontem), mas o povão está desesperado e com fome, e não vai esperar mais e vai partir para a agressão, como no ano passado, quando deu certo", desabafou José Gênova, 18 anos, desempregado há três meses, reclamando que não come há dois dias.

Maria Santa de Oliveira, casada, mãe de quatro filhos, reclamou, quase chorando, que ela e o marido estão há vários meses desempregados e anunciou que amanhã um grupo de mulheres vai até às usinas da região — São Martinho, São Carlos, Santa Adélia e Bonfim — saquear açúcar "para dar pelo menos garapa aos nossos filhos". O presidente do diretório municipal do PMDB, Cláudio Amorim, dono do supermercado saqueado na revolta de maio do ano passado, mostrando-se muito preocupado com novos distúrbios, pediu ao deputado Valdir Trigo (PMDB), a diretores da Fetaesp, da Cut e da Comissão Pastoral da Terra que viagem à Capital no começo desta semana para pedir ajuda ao governador Franco Montoro.

***(Página 18)***